

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

**Liviane Leocadio da Silva <sup>1</sup>; Laís Pessoa Barbosa da Silva <sup>2</sup>; Dayvison Melo de Lima<sup>3</sup>;  
Lara Colognese Helegda<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física – CAV- UFPE; [livianeleocadio26@gmail.com](mailto:livianeleocadio26@gmail.com)

<sup>2</sup>Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física – CAV- UFPE; [lahp.18.11@gmail.com](mailto:lahp.18.11@gmail.com)

<sup>3</sup>Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física – CAV – UFPE. [dayvison\\_da\\_bola@hotmail.com](mailto:dayvison_da_bola@hotmail.com)

<sup>4</sup>Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física – CAV – UFPE. [laracolognese@yahoo.com.br](mailto:laracolognese@yahoo.com.br)

### Resumo:

**Introdução:** Este trabalho relata experiências vivenciadas a partir do projeto: Educação Física e Cultura de Movimentos para Alunos com Deficiência na Escola Municipal Gilvanete Vieira Guedes do município de Vitória de Santo Antão-PE, com duas turmas de alunos com deficiência intelectual e autismo. Para o desenvolvimento das atividades pedagógicas foram escolhidos os jogos e as brincadeiras. **Objetivo:** Relatar a experiências de ensino das aulas de educação física para alunos com deficiências. **Método:** Esta pesquisa se configura como uma pesquisa bibliográfica e também qualitativa e de campo, com criança e jovens adultos matriculados educação especial da presente escola. **Resultados e discussão:** Diante intervenções foi visto uma melhora em seu desenvolvimento corporal, tanto nos membros inferiores como nos superiores, como por exemplo, ato de levantar as pernas, segurar com as mãos uma bola (relativamente grande), elevar os braços, se locomover mais rápido, ações essas que ele não realizava antes das aulas e que nos fez enxergar o quão benéficas estão sendo as aulas de educação física para esse público. **Conclusão:** Por fim, almeja-se que as intervenções realizadas pelo projeto, proporcionem resultados significativos no desenvolvimento dessas crianças.

Palavras-chave: Educação Física, Educação Especial, Jogos e Brincadeiras

### Introdução

Este trabalho relata experiências vivenciadas a partir do projeto: Educação Física e Cultura de Movimentos para Alunos com Deficiência na Escola Municipal Gilvanete Vieira Guedes do município de Vitória de Santo Antão-PE, com duas turmas de alunos com deficiência intelectual e autismo. Destas uma turma infantil e a outra EJA onde estão sendo

aplicadas aulas de educação física para os mesmos, dando ênfase ao conteúdo jogos e brincadeiras da cultura corporal de movimento.

O projeto tem como objetivo proporcionar às crianças com deficiências o acesso sistemático e regular à diferentes conteúdos da cultura corporal de movimento que compreendem a Educação Física atual. Em paralelo a isso, busca-se oportunizar a vivência de um grupo discente à prática pedagógica e metodológica desses conteúdos.

De acordo com Cidade e Freitas (2002), a Educação Física na escola se constitui em uma grande área de adaptação ao permitir a participação de crianças e jovens em atividades físicas adequadas às suas possibilidades, proporcionando que sejam valorizados e se integrem em um mesmo mundo. As aulas proporcionam aos alunos com deficiência tanto a integração quanto a socialização que irão possibilitar benefícios para um melhor desenvolvimento dentro da sala de aula.

Para o desenvolvimento das atividades pedagógicas foram escolhidos os jogos e as brincadeiras, enfatizadas por Guedes e Silva (2012), que o brincar para a criança não é um passa tempo, ou somente uma distração e sim, que o aprendizado se constrói através de um jogo ou uma brincadeira e seu conhecimento do mundo por mediação podem explorar suas atitudes, reforçar a socialização entre colegas e adultos, equilibrar o corpo produzindo normas e valores, permitindo a criança a desempenhar sua autonomia estruturando-a e desestruturando-a frente às dificuldades.

Diversos motivos nos levaram a pôr em prática um projeto como este no âmbito extencionista. Um deles implica em uma lacuna de ações desta ordem dentro do próprio Centro Acadêmico a que estamos vinculados, pois, em uma breve pesquisa exploratória, não encontramos nenhum estudo ou atividade com a preocupação de vincular o discente a essa realidade de Vitória de Santo Antão, referente aos alunos com deficiência. Uma outra possibilidade de, com esta proposta, é tentar minimizar algumas lacunas sociais e educacionais que fazem parte da nossa história, como a de que a minoria de crianças com deficiências tem acesso e contato com o aprendizado por meio do movimento metodologicamente e pedagogicamente orientado pelas aulas de Educação Física. O objetivo deste trabalho é relatar a experiências de ensino das aulas de educação física para alunos com deficiências.

## **Metodologia**

Esta pesquisa se configura como uma pesquisa bibliográfica e também qualitativa e de campo. Participou como sujeito criança e jovens adultos matriculados na Escola Municipal Professora Gilvanete Vieira Guedes da educação especial na qual desempenhou-se o ministrar aulas de educação física. Para nosso subsídio, antes de tudo, realizamos algumas pesquisas e leituras que reforçaram nossos estudos sobre os variados tipos de deficiências dos alunos; após isso, apresentamos aos nossos professores e orientadores do projeto abordando as características e como poderíamos diminuir os indícios negativos da deficiência para um melhor desenvolvimento de suas capacidades. Em seguida, fizemos uma reunião com os pais dos alunos, professoras e psicopedagogas da escola para passar segurança e mostrar que estávamos cientes do que encontraríamos e que estávamos ali todos envolvidos, para explorar atividades que sejam mais adequadas a cada caso para obtermos um bom desenvolvimento de todos. Planejamos as aulas que iriam ser trabalhadas e foi escolhido o tema jogos e brincadeiras. Às aulas foram realizadas nas manhãs das quintas-feiras, no horário das 9h às 9:50, com todos os expositores nas salas e com a presença das professoras dos alunos (essas não interferiam nas aulas, apenas opinavam no final), com duração de 4 meses de intervenção. Para realização das atividades foram utilizados inúmeros materiais como bolas (de handebol, de futsal, de vôlei, de meias confeccionadas, de assopro), cones, bambolês, aparelho de som, corda, cabo de vassoura, fitas entre outros.

### **Resultados e discussão**

A partir de um projeto piloto podemos nos deparar com diferentes tipos de deficiência e usar da vasta amplitude de conhecimento que a educação física nos possibilita em relação a coordenação, lateralidade, equilíbrio, percepção espacial e corporal e habilidades físicas para buscar resultados positivos nas diferentes e objetivadas aulas ministradas. Para nós foi um imenso desafio lidar com diferentes tipos de deficiências e ao mesmo tempo trabalhar suas necessidades dentro dos nossos planos de aula. Iniciamos com o conteúdo jogos e brincadeiras para proporcionar a interação entre os participantes do projeto e o público alvo e assim caminhamos para o desenvolvimento da autonomia pessoal de cada aluno, de aspectos emocionais vivenciados por meio do apoio, estímulo, incentivo e valorização dos alunos de encontro a encontro.

Na primeira intervenção foi observado que os meninos necessitavam de atividades na qual trabalhasse coordenação, atenção, percepção, tempo de reação e principalmente movimentação, pois era perceptível que em sala eles pouco se movimentavam. As atividades a partir desse primeiro contato passaram a ser planejadas pensando a partir das dificuldades de

cada aluno, atividades mais simples e, então, no decorrer das atividades fomos trabalhando e implementando na questão que os alunos sentiram dificuldades. Assim, foram os primeiros contatos, ganhando suas confianças para que as atividades fossem realizadas por todos.

Com o tempo das intervenções fomos ganhando a confiança dos alunos e avaliando visualmente os seus progressos. Em especial, dois alunos, foram os que nos proporcionaram resultados positivos das aulas de educação física em benefício das pessoas com deficiência. Um dos alunos tem espectro de autismo e diferente dos demais alunos era o único que pouco participava das aulas; à medida que participava conseguimos ver uma melhora em seu comportamento. Um desses avanços foi o ato do aluno sentar no chão com os demais colegas, o que ele não fazia de forma alguma no início das intervenções ou nas aulas das professoras da turma. Bem como, o caso do segundo aluno que além de possuir TEA (transtorno do espectro autista) é também deficiente intelectual com grau severo, tem demência e comprometimento nos membros inferiores e superiores. Esse após várias intervenções foi visto uma melhora em seu desenvolvimento corporal, tanto nos membros inferiores como nos superiores, como por exemplo, ato de levantar as pernas, segurar com as mãos uma bola (relativamente grande), elevar os braços, se locomover mais rápido, ações essas que ele não realizava antes das aulas e que nos fez enxergar o quão benéficas estão sendo as aulas de educação física para esse público.

### **Considerações finais**

O presente trabalho respaldou-se em experiências vivenciadas através da inserção de aulas de educação física com o intuito de que as diferentes práticas desta área dentro da cultura corporal de movimento agreguem um novo significado a essas crianças e jovens da turma, utilizando como recurso o conteúdo de jogos e brincadeiras para atrair qualidades positivas como afirma Castro (2012), que a criança quando brinca mostra-se espontânea, sincera, tal como é, sem disfarce, ao mesmo tempo em que começa a projetar suas aptidões, seus medos, suas fraquezas e suas nobrezas para os demais.

Por fim, almeja-se que as intervenções realizadas pelo projeto, proporcionem resultados significativos no desenvolvimento dessas crianças.

### **Referências**

CIDADE, Ruth Eugênia, and Patrícia Silvestre FREITAS. "**Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola.**" Revista integração 14 (2002): 27-30. Acesso em 28/08/2018. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/10/adaptada-inclusao-e-atividade-fisica-pdf.pdf>

GUEDES, Lenir; SILVA, João Batista Lopes da. **Jogos e brincadeiras como metodologia de ensino na aprendizagem.** Eventos Pedagógicos, v. 3, n. 2, p. 161-171, 2012. Acesso em 28/08/2018. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/690/465>

CASTRO, Adela de. **Jogos e brincadeiras para Educação Física: desenvolvendo a agilidade, a coordenação, o relaxamento, a resistência, a velocidade e a força.** Petrópolis, RJ: Vozes, p.10, 2012.